



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS  
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM  
LÍNGUA ESPANHOLA.**

**RAIANY PRICILA DA SILVA**

**O FILME COMO RECURSO DIDÁTICO EM AULAS DE LÍNGUA  
ESPANHOLA.**

**MONTEIRO**

**2019**

**RAIANY PRICILA DA SILVA**

**O FILME COMO RECURSO DIDÁTICO EM AULAS DE LÍNGUA  
ESPAÑHOLA.**

Trabalho de Conclusão de Curso em Letras com habilitação em Língua Espanhola da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Letras Espanhol. Área de concentração: Línguística.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Ma. Aline Carolina Ferreira Farias

**MONTEIRO**

**2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586f Silva, Raiany Pricila da.  
O filme como recurso didático em aulas de língua espanhola [manuscrito] / Raiany Pricila da Silva. - 2019.  
28 p.  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Espanhol) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Exatas , 2019.  
"Orientação : Profa. Ma. Aline Carolina Ferreira Farias ,  
Coordenação do Curso de Letras Espanhol - CEDUC."  
1. Ensino da língua espanhola. 2. Recurso didático. 3.  
Filmes. I. Título

21. ed. CDD 371.33523

**RAIANY PRICILA DA SILVA**

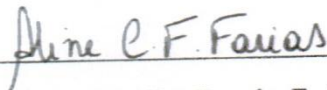
**O FILME COMO RECURSO DIDÁTICO EM AULAS DE LÍNGUA  
ESPAÑHOLA.**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)  
apresentado à Coordenação do Curso  
Letras Espanhol da Universidade  
Estadual da Paraíba, como requisito  
parcial à obtenção do título de Licenciada  
em Letras habilitação em Língua  
Espanhola.

Área de concentração: Linguística.

Aprovada em: 06 / 12 / 2019

**BANCA EXAMINADORA**



Prof. M<sup>a</sup>. Aline Carolina Ferreira Farias (Orientadora)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Claudiovan Ferreira da Silva

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Esp. Maria da Conceição Almeida Teixeira

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico este trabalho a minha mãe Lucicleide Batista da Silva, sem ela, seu apoio e incentivo ele não teria sido realizado.

“Deus nunca disse que a jornada seria fácil, mas Ele disse que a chegada valeria a pena”.

Max Lucado

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>07</b>
<b>2.O SURGIMENTO DO CINEMA.....</b>	<b>08</b>
<b>3. O FILME COMO RECURSO DIDÁTICO.....</b>	<b>10</b>
<b>4. GRAMÁTICA NACIONAL FUNCIONAL.....</b>	<b>12</b>
<b>5.SOCIOLINGUÍSTICA .....</b>	<b>16</b>
<b>6. CULTURA E INTERCULTURALIDADE.....</b>	<b>18</b>
<b>CONCLUSÃO .....</b>	<b>21</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>22</b>

## O FILME COMO RECURSO DIDÁTICO EM AULAS DE LÍNGUA ESPANHOLA.

Raiany Pricila da Silva

### **Resumo:**

Ensinar uma língua estrangeira não é uma tarefa fácil, estamos lidando com algo diferente do que estamos acostumados, um idioma novo, uma cultura nova. Se o ensino não acontece de forma proveitosa e instigante, a rejeição à disciplina de língua estrangeira pode ocorrer já no início das aulas. É preciso que o professor busque sempre novas metodologias e materiais de apoio, sempre refletindo sobre sua aula e como renovar suas práticas. Portanto, o presente artigo tem como objetivo apresentar o uso de filmes como um recurso didático para ser usado nas aulas de língua espanhola, busca instigar os professores a aderirem a este recurso diante das reflexões de seus benefícios aqui apresentados. Mostraremos, ainda, algumas abordagens que podem ser trabalhadas através do filme como sugestão. A escolha desse tema surgiu a partir de uma experiência ocorrida na participação no programa PIBID/ESPANHOL, onde foi proposto, no primeiro ano, o trabalho somente com apoio do livro didático, e no ano seguinte, a proposta de se trabalhar o ensino de língua espanhola através das artes, cuja primeira a ser abordada foi o filme. Por ter sido notório logo no início das aulas os resultados positivos que o filme estava trazendo e ter se intensificado durante todas as aulas seguintes, surgiu o desejo de compartilhar com outros professores a eficácia desse recurso dentro das aulas de língua. Neste trabalho, falaremos um pouco sobre o surgimento do cinema, o filme como recurso didático, a gramática normativa funcional, a sociolinguística e por último falaremos sobre cultura e interculturalidade. Mostraremos como o filme pode contribuir para trabalhar essas temáticas em sala de aula. O trabalho tem caráter bibliográfico e teórico, nosso propósito é refletir sobre os benefícios do cinema de acordo as teorias vistas e se refere a uma pesquisa de cunho qualitativo.

**Palavras-chave:** Filme. Recurso didático. Espanhol. Metodologia

### **Resumen:**

Enseñar una lengua extranjera no es fácil, estamos delante a algo distinto de lo que estamos acostumbrados, un nuevo idioma, una nueva cultura. Si la enseñanza no ocurre de manera agradable y motivadora, el rechazo a la asignatura de lengua extranjera puede ocurrir ya al principio de las clases. Es necesario que el profesor esté siempre en la búsqueda de nuevas metodologías y materiales de apoyo, siempre analizando sus clases y como renovar sus prácticas. Por lo tanto, el presente artículo tiene como objetivo presentar el uso de las películas como recurso didático para uso en las clases de lengua española, busca motivar los profesores a adherir a este recurso en sus clases delante de las reflexiones de sus beneficios aquí presentados. Mostraremos, todavía, algunos abordajes que pueden ser trabajadas con las películas como sugerencia. La elección de ese tema surgió a partir de una experiencia con la participación en el programa



PIBID/ESPAÑOL, en que fue propuesto, en el primer año, el trabajo solamente con el libro didáctico, y, al año siguiente, se propuso trabajar la enseñanza de lengua española con las artes, cuya primera elección fueron las películas. Por haber sido notado justo al principio buenos resultados y haber esto sido intensificado en clases siguientes, surgió el deseo de compartir con otros profesores la eficacia de ese recurso en las clases de lengua. En este trabajo, hablaremos inicialmente sobre el surgimiento del cine, de la película como recurso didáctico, de la gramática nacional funcional, la sociolingüística y la cultura y interculturalidad. Ese trabajo tiene carácter bibliográfico y teórico y es de cuño cualitativo. Nuestro objetivo es de reflexionar sobre los beneficios de las películas en las clases discutiendo las teorías vistas.

**Palabras-Clave:** Películas. Recurso didáctico. Español. Metodología.

## 1. INTRODUÇÃO

O tema “motivação” é recorrente quando se trata de sala de aula e de ensino. Sabemos que sem motivação, sem estímulos por parte dos alunos e professores, os resultados na aprendizagem não são satisfatórios. Por isso, é preciso sempre estar buscando novas formas, metodologias de ensino, para envolver os alunos de modo que os motive e atinjam os objetivos estabelecidos na aprendizagem de um conteúdo.

Falando sobre metodologias de ensino, sabemos que o método tradicional como: aulas muito teóricas, com pouca participação do aluno, utilizando-se apenas do livro didático como apoio e para realização de atividades tem rendido muito pouco, principalmente quando se trata do ensino de língua estrangeira a jovens. Os adolescentes estão sempre em busca do “novo”, de novos estímulos e experiências diferentes, e por estarem sempre acompanhando os avanços tecnológicos, tudo que envolve hoje esses recursos chamam a atenção desse público.

As aulas de língua estrangeira por muito tempo foram marcadas pelas traduções de textos da língua alvo para a língua materna e vice-versa. Repetições vocabulário e regras gramaticais também eram traços de metodologias das aulas de língua, o que desmotivava o alunado e fazia com que se perdesse o interesse pela aprendizagem da nova língua e tornasse o processo de aquisição lento e cansativo.

Foi pensando nestas metodologias tradicionais de ensino, que escolhemos falar sobre o filme como auxílio nesse processo de ensino-aprendizagem de língua espanhola. Para STEFANINI:

O caráter lúdico do cinema é uma das razões que justificam seu uso nas aulas de LE<sup>1</sup>, considerando que, à medida que entretém, o filme desperta o interesse do aprendente (...) possibilita discussão sobre diversos temas de real interesse dos alunos, estimulando a interação e negociação de sentidos em sala de aula. (2010 pág. 59)

O filme pode ser um grande aliado nas aulas de língua espanhola. No quesito chamar e prender a atenção dos alunos, por exemplo, já se mostrou um grande aliado. Se o tema tratado no filme interessá-los, há uma grande possibilidade de as atividades e discussões depois poderão ser muito satisfatórias. Por usar vários recursos como imagens, sons, lugares e situações em um período curto de tempo, consegue envolver os alunos e fixar na memória deles. Se você fizer perguntas a respeito do filme ao seu término, talvez se surpreenda com a quantidade de memórias do filme que eles conseguirão lembrar e notará o interesse em falar sobre o que aconteceu e verá ainda que a inibição deles não é a mesma que quando estão discutindo um texto escrito, por exemplo.

---

<sup>1</sup> LE (Língua estrangeira)

Além disso, o filme, principalmente nas aulas de língua, possibilita aos alunos ter uma noção maior da realidade, pois, apesar de ser também ficção e ser um texto criado, os filmes também retratam situações cotidianas e reais. Eles poderão da sua sala de aula viajar a outros lugares, conhecer a cultura do outro e ao mesmo tempo comparar a deles. Também terão situações reais de fala, ouvindo o idioma falado pelos próprios nativos e ir conhecendo as diferenças e semelhanças da sua língua para a língua-alvo.

Portanto, este trabalho foi feito com o objetivo de apresentar aos professores de língua espanhola o filme como um recurso didático para uso em suas aulas, mostrando os benefícios que o filme pode trazer se usado de forma adequada e incentivando seu uso por acreditar nesses benefícios. Mostraremos ainda alguns temas que podem ser trabalhados em sala através desse recurso.

## **2. O SURGIMENTO DO CINEMA<sup>2</sup>**

A criação do cinema foi resultado dos esforços de vários inventores, que trabalhavam em busca de registrar imagens em movimento. Foram desenvolvidos vários aparelhos para captação e projeção dessas imagens. Primeiro, surgiu a lanterna mágica, inventada no século XVII, uma câmera escura, que projetava através de lentes e luz, desenhos pintados à mão em vidros. Um narrador se encarregava de contar a estória e algumas vezes havia acompanhamento musical.

Após a lanterna mágica, surgiu o Praxinoscópio, construído em 1877 pelo francês Charles Émile Reynaud, que consistia num aparelho de formato circular onde as imagens iam se sucedendo e davam a sensação que estavam se movendo. Em 1888, Reynaud conseguiu aumentar sua máquina, isso permitiu projetar os desenhos para plateias maiores e ficaram conhecidas como “Teatro ótico”.

Logo após, surgiu também o Cinetoscópio, inventado por William Kennedy Laurie Dickson, lançado em 1894, na fábrica comandada por Thomas Edison, nos Estados Unidos. Era uma máquina individual, onde se assistia a filmes de curta duração. E por fim, surgiu o Cinematógrafo, desenvolvido pelos irmãos Lumière, onde o aparelho podia gravar e projetar as imagens tornando a atividade mais prática.

O primeiro surgimento do que seria futuramente o cinema, ou a arte cinematográfica, deu-se através da criação do cinetoscópio, por William Dickson, em 1889. O cinetoscópio era um instrumento de projeção, onde se podia capturar imagem e movimento diferindo da fotografia. O espectador tinha de observar as imagens no interior de uma câmera escura por meio de um orifício que colocava nos olhos, era uma experiência visual feita individualmente.

---

<sup>2</sup> Todas as informações sobre o surgimento do cinema foram tiradas do site: <https://www.todamateria.com.br/historia-do-cinema/>

Em 1892, o francês León Bouly conseguiu desenvolver um modelo que conseguia gravar e projetar a luz das imagens em tela, em quadros por segundo, chamando assim, esse modelo de cinematográfico. Mas devido a Bouly não possuir o suficiente para registrar a patente do invento, o cinematográfico acabou por ser patenteado pelos irmãos Lumière, a partir de 1895.

O primeiro filme lançado por Auguste e Louis Lumière ocorreu em 22 de março de 1895. O filme tinha por título “La Sortie de L’usine Lumière à Lyon”, (A saída da fábrica Lumière em Lyon), e registrava a saída dos funcionários do interior da empresa Lumière, na cidade de Lyon, na França. A partir disso, os irmãos Lumière começaram as primeiras direções cênicas e o cinematográfico passou a registrar além do cotidiano, cenas dramáticas com certo nível teatral.

Porém, foi somente nas primeiras décadas do século XX, que o cinema afirmou-se enquanto arte. Iniciou-se o cinema narrativo, que usava as câmeras para contar histórias, criar técnicas e narrativas e divergia do modelo de cinema conhecido até então, visto como uma ferramenta para fins documentais. Os principais nomes do cinema narrativo são Alice Guy-Blaché, autora de mais de mil obras e fez seu primeiro filme baseado no conto de fadas “A fada dos repolhos”, e, Georges Méliès, que trabalhou no desenvolvimento da linguagem cinematográfica, introduzindo cortes, sobreposição e zoom. Seu maior êxito foi o filme “Viagem à lua” de 1902, no qual adaptou a célebre obra de Júlio Verne para o cinema.

No Brasil, o cinema teve início no ano de 1896, no Rio de Janeiro, quando foi exibida uma série de filmes curtos retratando o cotidiano das cidades europeias. Depois disso, começaram as primeiras produções nacionais.

Em 1887, surgiu a primeira sala de cinema aberta ao público na capital do Rio de Janeiro, por incentivo dos irmãos Paschoal Segreto e Afonso Segreto, eles foram pioneiros do cinema no Brasil, considerados os primeiros cineastas do país, uma vez que realizaram gravações da baía de Guanabara, em 1898.

No entanto, apenas no início do século XX, é que São Paulo teve sua primeira sala de cinema, chamada de Bijol Theatre. Após esse evento, os números de sala cresceram consideravelmente, chegando a ter cerca de 20 salas de exibição no Rio de Janeiro.

Hoje, o cinema conseguiu difundir-se muito se comparado com épocas passadas, onde não havia um grande acesso a internet como hoje, por exemplo, pois ainda existem muitas cidades que não conhecem uma sala de cinema e que até mesmo nunca viram ou sabem como são. A maior fonte de acesso a filmes hoje, seria então, quem sabe, a internet, que consegue alcançar esses lugares onde ainda não existem as salas de cinemas e possibilita esse acesso, pois até mesmo nos lugares onde existem essas salas, a taxa de entrada continua sendo alta, impossibilitando pessoas de poucos recursos a assistirem também. E, na internet encontramos vários sites, desde os pagos como

Netflix, Movistar, Globoplay, entre outros, até os sem custo, como o youtube, por exemplo, que é um dos mais acessados. Deste modo, vemos que o acesso ao cinema todavia segue avançando, não como gostaríamos, com as salas próprias de cinema, mas ainda assim, é muito proveitoso saber que com esse apoio da internet muitas pessoas estão podendo assistir a filmes.

É importante fixar que ainda é necessário mais investimentos do governos federais, estaduais e municipais para a democratização de ainda mais acesso aos filmes dentro e fora dos cinemas.

### **3. O FILME COMO RECURSO DIDÁTICO**

Sabemos que ensinar não é uma tarefa fácil, e que obviamente se tornaria muito difícil se não existissem os recursos, materiais didáticos para nos ajudar durante esse processo em sala de aula.

De acordo com Sousa (2007, p.111), “recurso didático é todo material utilizado como auxílio no ensino-aprendizagem do conteúdo proposto para ser aplicado pelo professor a seus alunos”. Portanto, não há apenas um recurso e nem um nome ou número finito do que possa ser utilizado.

Porém, é importante que haja variação nos nossos métodos de ensino e consequentemente, nos materiais que usamos, pois, mesmo uma proposta interessante, quando se repete frequentemente, causa desinteresse. Souza (2007, p. 110) ressalta que: “é possível à utilização de vários materiais que auxiliem a desenvolver o processo de ensino e de aprendizagem, isso faz com que facilite a relação professor – aluno – conhecimento”.

Também não podemos estar presos a métodos tradicionais de ensino, é preciso que haja motivação e coragem para buscar e encarar novos desafios, mesmo sem saber, se, no fim, os resultados darão certo ou não. Pois o medo do fracasso, muitas vezes, é o que nos impede de aceitar as novidades e obter êxito na realização de novas tarefas. Castoldi e Polinarski (2009, p. 685), afirmam que “[...] a maioria dos professores tem uma tendência em adotar métodos tradicionais de ensino, por medo de inovar ou mesmo pela inércia, a muito estabelecida, em nosso sistema educacional”.

Por muito tempo, as aulas foram auxiliadas apenas pelo livro didático, que é um material criado justamente para esse fim, no qual encontramos o conteúdo a ser trabalhado durante o ano e atividades propostas para fixar a aprendizagem do aluno. E embora o livro seja um recurso muito importante, é necessário buscar também outros auxílios para se trabalhar, pois o livro além de ser visto com um método tradicional quando trabalhado somente com ele e seguindo-o fielmente sem se deixar abrir outros caminhos além do que o livro propõe, também pode possuir um conteúdo ou atividade reduzida e limitada que impossibilita um desenvolvimento maior do tema em estudo.

Nas aulas de língua espanhola, por exemplo, encontramos nos livros, conteúdos que vão desde regras gramaticais a vocabulário e interpretações textuais. Onde geralmente faz-se a exposição do conteúdo com base nos textos e explicações do livro e em seguida, realizam-se as atividades escritas propostas por ele. O que, embora se trate da aprendizagem de uma língua diferente, não muda muito em relação às metodologias aplicadas em outras disciplinas, e isso faz com que muitas vezes, o aluno não se interesse pelo conteúdo trabalhado e não consiga aprender de modo satisfatório, porque o conteúdo ou a atividade proposta pelo livro não é atrativa.

Portanto, aqui apresentaremos o filme como recurso didático, que embora não seja criado para esse fim, pode contribuir de forma muito satisfatória nas aulas de língua espanhola, ajudando a tornar as aulas mais dinâmicas e atrativas.

Conforme afirma Alencar (2007):

O cinema possibilita o encontro entre pessoas, amplia o mundo de cada um, mostra na tela o que é familiar e o que é desconhecido e estimula o aprender. Penso que o cinema aguça a percepção a torna mais ágil o raciocínio na medida em que, para entendermos o conteúdo de um filme, precisamos concatenar todos os recursos da linguagem fílmica utilizados no desenrolar do espetáculo e que evoluem com rapidez. (ALENCAR, 2007, p. 137).

Portanto, o filme pode ser um grande aliado nas aulas de língua, primeiro por conseguir prender a atenção do aluno, e também por possibilitar se trabalhar o conteúdo de forma mais atrativa, uma vez que pode trabalhar vocabulário, gramática, cultura, interpretação e muito mais em um único material e em um período curto de tempo e conseguir ter uma fixação mais rápida e duradoura na mente do aluno. Segundo Napolitano (2003, p.11): “temos no cinema um campo vasto de possibilidades no qual a estética, o lazer, a ideologia e os valores sociais e morais mais amplos são sintetizados numa mesma obra de arte”.

O filme possibilita ainda, que se tenha uma aproximação maior à realidade da língua em estudo:

O filme pode ser utilizado como instrumental didático ilustrando conteúdos, principalmente referentes a fatos históricos; como motivador, na introdução de temas psicológicos, filosóficos e políticos, estimulando o debate; ou como um objeto de conhecimento, na medida em que é uma forma de reconstrução da realidade (CIPOLINI, 2008, p. 19).

O filme pode ser usado para nos auxiliar se não em todos, em quase todos os conteúdos que trabalhamos em nossas aulas. Ele nos possibilita caminhar por vários campos dentro desse processo de ensino-aprendizagem de língua espanhola, eles nos abrem novos horizontes, novas linhas de pensamento e discussão de uma forma muito mais dinâmica e interessante.

Contudo, há de se levar em consideração, que para trabalhar com o filme e obter bons resultados, é necessário que se faça um bom planejamento, pois é preciso escolher um tema que agrade pelo menos a maioria do alunado, adequar, quando necessário o

tempo do filme ao tempo que se têm para trabalhar com ele em sala, para que seja alcançado o objetivo estabelecido, e pensar em atividades para um antes, durante e depois do filme. De forma que os alunos, de fato, percebam a finalidade da utilização do filme em aula. Pois como afirma Souza(2007, p.113):

[...] o uso de materiais didáticos no ensino escolar, deve ser sempre acompanhado de uma reflexão pedagógica quanto a sua verdadeira utilidade no processo de ensino e de aprendizagem, para que alcance o objetivo proposto. Não se pode perder em teorias, mas também não se deve utilizar qualquer recurso didático por si só sem objetivos claros.

Além de estabelecer os objetivos e deixá-los claros, precisamos ter em mente que nem sempre vamos encontrar um filme que trabalhe exatamente o conteúdo desejado, ou da forma esperada, muitas vezes, é preciso que se faça uma adequação a partes do filme onde podemos trabalhar determinado conteúdo e fazer uma conexão, para que não se torne confusa a aula. Vianna (2010, p.12) diz que:

Os filmes devem ser escolhidos pela articulação dos conteúdos e conceitos (a serem) trabalhados (ou já trabalhados) tendo-se em mente o conjunto de objetivos e metas a serem atingidas na disciplina. Por isso, certamente não serão encontrados filmes próprios para todos os conteúdos, tendo de haver conexão do conteúdo do filme a ser trabalhado com a disciplina lecionada.

Portanto, desde que se faça um bom planejamento, estabeleçam-se os objetivos e junto com uma boa atividade, o filme pode ser um excelente recurso didático para as aulas de língua espanhola. Uma ferramenta conhecida por servir meramente para entretenimento pode tornar-se uma grande aliada para nossa educação.

#### 4. GRAMÁTICA NOCIONAL FUNCIONAL.

Quando ouvimos a palavra gramática, logo vem a nossa mente aquela série de regras que precisamos “decorar” para conseguir falar adequadamente uma língua. De acordo com Oliveira et all (2016, p.445): “O termo “gramática” é bastante ligado à descrição do funcionamento de certo sistema linguístico, mas também, com frequência, refere-se à prescrição de regras sobre como esse sistema linguístico deve ou deveria operar”.

De acordo com Polato e Menegueço (2008, p.1), o ensino de gramática está relacionado à abordagem estruturalista, onde dela se deriva o método tradicional, cujo foco é dominar a gramática normativa e a tradução literal:

Tradicional

Usada no século 16 no ensino do Grego e do Latim.

**Foco:** Dominar a gramática normativa e a tradução literal.

Estratégias de ensino: trabalho com textos, em exercícios de tradução, e memorização de regras gramaticais e vocabulário, com o uso de ditados.

POLATO; MENEGUEÇO; (2008, p.1)

Portanto, é comum ver desânimo nos alunos quando se anuncia que o conteúdo da aula será gramatical, justamente pela imagem do método tradicional presente na memória deles, pois embora seja antiga sua existência, prevalece até os dias de hoje em grande parte das escolas nas quais se ensina língua estrangeira, pois muitos professores e corpo escolar ainda acreditam que é a melhor forma de se ensinar língua estrangeira, justamente por ser o método mais antigo e mais conhecido. Conforme Fenner, Corbari, (2014, p.1): “O Método da Gramática e Tradução se mostrava o mais adequado, pois primava pela memorização de longas listas de vocabulário, por exercícios de tradução e pelo domínio das regras gramaticais (e suas exceções), inclusive sua terminologia”.

Talvez, por a gramática ser vista como algo obrigatório que se deve aprender e usar corretamente a todo instante, esses ensinamentos tradicionais passam uma imagem controladora e torna o ensino cansativo quando, na verdade, deveria estimular o aluno. Isso acaba acontecendo também com o próprio professor, quando não consegue resultados satisfatórios com esse método, acaba se desmotivando.

Segundo Antunes (2007, p.36) “foi sendo atribuído aos compêndios de gramática um papel de instrumento controlador da língua, ao qual caberia conduzir o comportamento verbal dos usuários, pela imposição de modelos ou padrões”.

Muitas vezes somos questionados quanto à necessidade desse ensino complexo gramatical. É comum ouvir frases, como: Mas é realmente necessário aprender essa infinidade de regras gramaticais? O (A) senhor (a) tem certeza de que usaremos tudo isso quando estivermos falando esse idioma? E, se eu aprender as principais regras gramaticais da língua-alvo, poderei me comunicar tranquilamente em qualquer país que se fale o idioma? Aprender regras gramaticais é sinônimo de compreensão da fala dos nativos?

Estamos sempre refletindo sobre a aquisição de um novo idioma. E obviamente a gramática sempre está presente, uma vez que sem conhecimento básico gramatical, esse processo de aquisição seria dificultoso. Porém, há de se levar em consideração que a gramática por si só não garante uma compreensão da linguagem dos nativos nem garante que a comunicação será estabelecida. Pois, cada lugar tem suas particularidades, sua cultura e seu modo de fala, e se não houver esse mínimo conhecimento, a comunicação pode não fluir bem mesmo que se conheça bem a gramática normativa daquele lugar.

Sabemos por exemplo, que a linguagem de quem vive em campo, zona rural se diferencia da fala de quem vive nas zonas urbanas. Que existem uma infinidade de variações linguísticas, e embora se trate de um mesmo idioma, existem palavras que mudam seu significado de uma região a outra. E, ainda, existem aquelas palavras que são usadas no cotidiano das pessoas, aquela linguagem informal, onde há muitas palavras que não estão registradas na norma culta, que faz parte apenas da oralidade, mas que é usada todo o tempo no cotidiano.



Portanto, apesar de sua importância, a gramática por si só não garante uma boa comunicação em outro idioma. É necessário que se conheça o lugar, a cultura, as variações e como as pessoas se comunicam em seu cotidiano. Pois a formalidade e as palavras da norma culta em uma conversação informal do dia a dia podem até parecer estranho aos falantes daquele lugar, como também pode parecer estranho ao estrangeiro ouvir uma palavra que aprendeu com um significado e, de repente, ser usada com sentidos diferentes e causar certo desconforto ou confusão.

Portanto, aqui refletiremos um pouco, sobre a Gramática Ncional Funcional, um modelo que difere do ensino tradicional, defendendo que uma boa forma de adquirir uma nova língua, e aprender usá-la bem é vivenciando situações reais de fala. Conforme se observa a maneira como as pessoas falam nas ruas, em suas conversações cotidianas e informais, podemos construir nosso vocabulário e aprender nos comunicar de forma mais satisfatória naquele lugar, automaticamente aprendemos a gramática e a usá-la, mas de uma forma muito mais suave e atrativa. “pelo uso se chega ao sistema, e pelo significado se chega à forma”. Neves; (2007, p.83).

Neves (2019, p.1), também afirma que a gramática: “É aquilo que arranja e arquiteta a produção de sentidos. É a língua no seu funcionamento. A maior parte do que se decora nas aulas de gramática não é verdade, porque não é assim que a linguagem funciona”.

Se você estudar a língua espanhola vai aprender, por exemplo, que pai em espanhol é “padre” e ficará com isso em sua mente; porém se você assistir a um vídeo mexicano, como uma novela ou um filme no áudio original, poderá ouvir alguém dizer que algum objeto ou alguma situação “está padre”, ou seja, o que para nós no português, soaria como “está muito legal”. Portanto, fica claro que existem palavras que na gramática, no vocabulário padrão é uma coisa, mas que nas situações reais de fala cotidiana podem significar outras e serem usadas muito frequentemente.

Outro exemplo que podemos citar é a palavra “tío” que, no dicionário, refere-se ao irmão do pai ou da mãe. No entanto, dentro de uma linguagem coloquial se refere a rapaz, ao que, coloquialmente, chamaríamos no Brasil de “cara”. É comum esse tipo de linguagem em séries e filmes, pois representam a linguagem do dia a dia dos jovens. Se não temos isso em conta, vamos pensar que “tío” se refere sempre a um membro da família.

Portanto, aqui fica claro que não basta apenas dominar o vocabulário ou gramática que se aprendem durante as aulas para que se consiga uma boa comunicação em determinado lugar. Como afirma Chierchia (2003, p.44): “Não há dúvidas de que para conhecer o significado de uma palavra é preciso enfronhar-se na história da comunidade que a usa”. Pois, a “língua falada” sempre terá mais força que a normativa justamente porque é a mais usada e compreendida no popular.

Defendendo mais uma vez essa estratégia funcionalista, Neves (2007, p.84) diz que:

Essa proposta teórico-metodológica permite o reconhecimento e o estudo das diversas interfaces, prestando-se, inclusive, ao diálogo com outras consistentes propostas teóricas de análise lingüística (por exemplo, a teoria variacionista), ou, mesmo, com campos de reflexão e estudo que vêm sendo fecundamente desenvolvidos sem explicitamente buscarem uma filiação teórica (por exemplo, os estudos da Lingüística do texto). Considero, ainda, que as propostas funcionalistas são especialmente produtivas na condução do trabalho escolar com a organização gramatical do discurso, visto que a finalidade última desse trabalho há de ser a compreensão do funcionamento lingüístico e a apreensão dos processos que nele se acionam. (...) Nesta incursão, a opção por um direcionamento funcionalista de estudo, o qual permite sustentar uma condução prática (funcional) das análises e favorece abrigar a consideração da POLÍTICA LINGÜÍSTICA no tratamento escolar da língua materna.

Mas, embora se acredite na eficácia desse método funcionalista, fica a pergunta: Como poderemos aprender uma língua através das observações e estudos feitos a partir de situações reais de fala, se não convivemos com pessoas de outros países e não temos contato direto com a língua em estudo?

Neste sentido, apresentamos mais uma vez o filme como auxiliador desse processo, uma vez que nos traz exatamente isso: situações reais de fala. Pois mesmo que tenha alterações e seja ficção, o filme tem o poder de trabalhar a representação do real, promovendo assim uma ideia próxima de como ocorrem as ações do povo e a linguagem usada no cotidiano das pessoas. Podemos observar em um mesmo filme diferentes tipos de linguagem, desde cenas nas quais aparecem linguagens formais e outras cenas em que as variações e palavras da oralidade popular, cotidiana, sejam mostradas também. Além de mostrar a cultura do povo de onde se produz o filme.

Para Freire e Manuela (2017, p.2) “A representação da realidade é um tema sensível ao cinema, desde os inícios da sua história. A famosa “impressão de realidade” sempre impressionou os espectadores”.

Quando se vai produzir um filme, faz-se um estudo profundo sobre o lugar, a cultura, a fala e o modo de viver das pessoas, ou lugares que se deseja representar. Se o filme, por exemplo, trata de mostrar a vida do homem do campo, os produtores tentarão ser os mais fiéis possíveis em sua representação, mostrando seus modos de vestir, de falar, seus hábitos, seu trabalho, comportamento, etc. Portanto, essa arte da representação presente nos filmes pode contribuir de forma significativa nas aulas de língua, pois pode nos ajudar a levar os nossos alunos próximos da realidade através dessa representação.

O filme “Los Olvidados” de Luís Bañuel (1950) é considerado uma obra-prima, está sempre presentes em listas de filmes que representam a realidade do México, no quesito de violência e pobreza. O interessante é que segundo alguns sites de críticas ao

filme, quanto mais o tempo passa, mais o filme se torna atual, pois apesar dos anos passados, não houve muitas mudanças no cenário mexicano.

Con *Los olvidados* Buñuel nos presentó un contexto incómodo, que nos hemos dedicado a ignorar a diestra y siniestra porque es difícil enfrentarnos a nuestro propio país como un lugar lleno de pobreza y marginación, donde la única manera de sobrevivir por cuenta propia es a través de la agresión y de prácticas antisociales. Un país que lleva una vida llena de carencias de todo tipo y se encuentra en una lucha constante por conseguir una voz y por no sentirse huérfano y olvidado. VALENCIA (2018, p.1)

O filme está ambientado ao início dos anos 50, uma época bastante complicada, pois México atravessava um período terrível de insegurança, marginalidade, falta de educação e classicismo. Nele se mostra principalmente a vida de jovens que devido à extrema pobreza, a falta de oportunidades, acabam se marginalizando, entrando para o crime cometendo roubos e vários delitos como busca pela sobrevivência.

Além de nos mostrar todo esse cenário, que como disse Valencia (2018), ainda existe na atualidade, mostra toda a linguagem desses jovens, das pessoas pobres, a que os marginais usam em seu dia a dia e durante seus delitos cometidos, além da cultura e da realidade do país em relação ao desprezo dado a esses jovens. Coloca-nos diante de uma história, uma realidade do passado, dos anos 50 em México, e também da sociedade atual, não apenas deste país, mas em todos os países onde a violência assusta em seus dados. O filme nos ajuda a refletir, a ser mais humanos, no sentido de comover-se com a dor do outro. A violência muitas vezes, no caso de roubos como retrata o filme, é vista pelos marginais como uma questão de sobrevivência, de escape para não passar por necessidades, e como uma forma de mostrar que eles existem e tem voz e ação.

Fica nítido como um filme pode nos ajudar a trabalhar em nossas aulas, em como de certo modo ele traz muito do real, e pode ajudar a viajar e conhecer o mundo dentro de nossa simples sala de aula e ainda nos permite dentro de um único vídeo trabalhar tantos temas, e muitos de forma involuntária, como no caso de vocabulário e gramática, pois à medida que estamos assistindo, vamos adquirindo os dois sem sequer nos darmos conta.

## 5. SOCIOLINGUÍSTICA

Sabemos que a linguagem não é e nunca será finita. A língua vive em constante mudança e não há como prever quando, como ou onde surgirão novas palavras e modos de expressão. Assim como existem milhões de pessoas no mundo e uma extensa variedade de lugares, comunidades e culturas, a língua também é variável e muda de região a região.

Na interação verbal, os falantes agem sobre a língua, em duas direções: por um lado, mantêm o sistema e o transmitem às gerações vindouras, porque isso é necessário à comunicação; por outro lado, modificam-no e o

reconstruem, por exemplo, mudando a pronúncia de algumas palavras, criando novas palavras e novos modos de combinar as palavras. MARINHO, VAL (2016, P.13)

A sociolinguística se preocupa com esse estudo, entre a língua e a sociedade, ou melhor, com o estudo da língua na sociedade. “A Sociolinguística se ocupa de questões como: variação e mudança linguística, bilinguismo, contato linguístico, línguas minoritárias, política e planejamento linguístico, entre outras”. GÖsky; ett all; (2010, p. 17). Estuda a diversidade linguística como: dialetos, classe social, gênero, faixa etária, formalidade ou informalidade.

De acordo com Cavalcante (S/d, p.246):

O objeto da Sociolinguística é a língua falada/sinalizada, observada, descrita e analisada em seu contexto social, isto é, em situações reais de uso. Seu ponto de partida é a comunidade Linguística, um conjunto de pessoas que interagem verbalmente e que compartilham um conjunto de normas a respeito dos usos linguísticos.

Portanto, assim como a Gramática Funcional, a Sociolinguística defende a língua usada na sociedade, com suas variações, dialetos, seus modos particulares de fala. Instiga-nos a conhecer a língua do cotidiano, da oralidade, pois é a que é mais usada e compreendida por cada comunidade falante, mostra-nos as diferenças e variações da linguagem e nos ajuda compreendê-las.

Para refletirmos sobre essa questão de variação e diferenças, basta pensarmos em exemplos simples da na nossa língua portuguesa e de como as palavras mudam de uma região a outra, não só na escrita, como na pronúncia e outras vezes até de significado. Vemos, por exemplo, o corretivo líquido que serve para apagar marcas de caneta esferográfica, que também é reconhecido como errorex, branquinho, liquid paper em algumas regiões do Brasil.

Outro exemplo simples é o do geladinho muito comum aqui no Brasil e que recebe vários nomes nas regiões do país como sacolé, dindim, dudu, chupchup, entre outro; assim como abóbora que em algumas regiões se chama de jerimum e temos uma infinidade de exemplos que se fossemos nos deter a mostrar, não caberia neste trabalho.

O importante é saber que as variações existem em todos os lugares do mundo, não somente no Brasil. Cada lugar tem seus hábitos e seus modos particulares de fala. É muito conveniente que o aprendiz de um novo idioma também procure conhecer sobre essas variações, não ignorar sua existência e uso, pois são muito importantes para que se compreenda melhor a fala e consiga uma comunicação mais satisfatória.

Língua e variação são inseparáveis: a Sociolinguística encara a diversidade da Linguística não como um problema, mas como qualidade constitutiva do fenômeno linguístico. Qualquer tentativa de buscar apreender apenas o invariável, o sistema subjacente – se valer de oposições como “língua e fala” ou “competência e desempenho” – significa uma redução na compreensão do fenômeno linguístico. O aspecto formal e estruturado do fenômeno linguístico é apenas parte do fenômeno total. (CAVALCANTE S/d; p.248).

Portanto, além de enfatizar sobre a importância de se conhecer a língua como um todo, não somente pela norma culta, ou pelo padrão, mas também, a partir de como ela é em sociedade, a sociolinguística nos mostra a importância de se compreender as variações, de respeitar as diferenças e saber usá-las quando necessário.

Mas como ensinar em nossas aulas de língua espanhola variação linguística? Como mostrar essas diferenças que ocorrem na linguagem? Como mostrar que de uma região a outra existem diferenças de sotaque, de significados, de hábitos e expressões linguísticas através de situações reais de fala, se não convivemos com essa realidade?

É aí que mais uma vez podemos pensar na eficácia dos filmes como metodologia nas aulas de língua. Podemos, por exemplo, escolher filmes produzidos em regiões diferentes e escolher algumas cenas específicas para trabalharmos em sala de aula, pode-se fazer o exercício de percepção, onde podemos estimular os alunos com perguntas para verificar se eles conseguiram perceber as mudanças entre um vídeo e outro; anotação, pois à medida que se percebe, pode-se solicitar a anotação dessas palavras e expressões; pesquisa, pois podemos ainda fazer um estudo sobre o que essa palavra quer dizer em outras regiões do país e até em países diferentes como no nosso próprio país e discussão dos resultados, a fim de que reflitam sobre a existência e importância dessas variações.

Dependendo também do nível de conhecimento dos alunos, é possível através dos filmes aprofundar ainda mais o estudo linguístico, pois existem filmes que se pode trabalhar com uma análise maior da língua. O filme “Como água para chocolate” de Afonso Arau nos possibilita uma reflexão sobre vários aspectos da linguagem presente no filme, nele percebe-se não só a presença do espanhol mexicano como também o espanhol neutro e o vulgar. Dentro do espanhol do México encontramos marcas como falas com o “Seseo”, aspiração do “J”, aspiração do “S” em finais de palavras, o “Laísmo”, “Yeísmo”, etc. e temos algumas falas específicas no filme que mostram um pouco do espanhol neutro e o vulgar.

Como visto, o filme possibilita que se trabalhe também de acordo com a sociolinguística, conhecendo as falas em situações reais, as variações e ainda dependendo do nível do alunado, aprofundar e analisar aspectos linguísticos dentro dos filmes. É uma ferramenta de grande valor, pois nos dá a oportunidade de se trabalhar de diversas formas e abordar temas variados.

## **6. CULTURA E INTERCULTURALIDADE**

Segundo o Conselho da Europa (1994, **apud** FREITAS, 2006), interculturalidade é “o conhecimento e a apreciação de diferentes culturas e o estabelecimento de relações de trocas positivas e de enriquecimento mútuo entre os elementos das diversas culturas, tanto no interior de um país como no mundo”.

Quando estamos tratando da aprendizagem de outro idioma, é de suma importância que além da língua, se busque conhecer a cultura do lugar que se está estudando.

(...) no processo de ensino e aprendizagem, destaca-se a importância do professor em possibilitar aos seus alunos não só conhecimentos linguísticos, mas também culturais para que possam interagir com interlocutores de diferentes comunidades linguísticas. Esses conhecimentos culturais podem ajudar os aprendizes a desenvolver-se de forma mais efetiva na sua relação com outras línguas e culturas. Então, o desenvolvimento da competência intercultural do aprendiz o habilitaria a compreender o lugar que ocupa em uma sociedade como representante de uma cultura, língua ou país, bem como torná-lo tolerante às diferenças, aceitando e respeitando estilos de vida e padrões de comportamento que não se assemelhem aos seus. (COSTA 2014, p. 2).

Cada país tem suas crenças, seus costumes, sua forma de viver e se comportar, como suas leis e regimentos, marcas e características, entre outros. Sem um conhecimento mínimo da cultura, é muito provável que equívocos ocorram, uma vez que, a maneira como você se comporta ou fala, ou se cumprimenta no seu país, pode não ser conveniente em outro lugar. É importante que os conhecimentos linguísticos e os conhecimentos culturais caminhem juntos, pois é conhecendo a cultura do outro que aprendemos a aceitar e compreender seus valores e os de nosso próprio país e a respeitar as diferenças culturais que descobrimos. Costa (2014):

o aprendiz, ao desenvolver-se interculturalmente, estará acolhendo valores, comportamentos e atitudes da cultura através da aquisição linguística. Faz-se necessário que a competência intercultural seja desenvolvida ao mesmo tempo que a competência linguística, pois somente assim a consciência intercultural crítica do aluno poderá ser ampliada. (p.9).

No Brasil, por exemplo, temos o hábito de quando conhecemos alguém, cumprimentarmos com beijos no rosto ou um aperto de mão; Em outros lugares, como em algumas regiões da Espanha, esse hábito não é comum e diante de uma saudação assim, poderia parecer muito estranho ou invasivo.

Um outro exemplo talvez mais forte em relação à cultura, e que poderia ser até encarado como um “choque cultural” seria a de um estrangeiro que venha ao Brasil, de um país religioso, cujas vestimentas e cultura sejam muito rigorosas. Pessoas de países mais extremistas, por exemplo, poderiam sofrer um choque ao presenciar o evento cultural carnavalesco brasileiro, por se deparar com muitas pessoas com poucas roupas, mulheres desfilando seminuas nos carnavais, e várias cenas típicas desse evento. Portanto, é nítida a importância de se conhecer a cultura de outros países para compreendermos as diferenças, respeitar e conseguir se comportar e interagir estando no lugar ou com pessoas deste lugar. “O aprendizado de uma língua estrangeira envolve, necessariamente, conhecimentos sobre a língua alvo e sua cultura como crenças, valores e formas de comportamento, entre outros”. (COSTA 2014, p.6).

De acordo com (Farias e Rodrigues 2015, p.36):

El profesor de Lengua Española debería, antes, promover clases en que la lengua se reproduzca por medio de la cultura, pues la cultura es quizás el medio más efectivo que tiene el hombre de ser menos esclavizado y menos pasivo en la sociedad. Es también a través de la cultura que el hombre construye bases sólidas para sus pensamientos, discursos y actitudes en su medio.

Portanto, é nosso dever como professores, promover aos nossos alunos o conhecimento cultural também, sabendo que assim como os indivíduos e a linguagem vivem em constantes mudanças, a cultura também se modifica com o passar dos anos, por isso o estudo cultural também nunca será completo, precisamos estar em constante busca desse conhecimento e acompanhar essas mudanças.

Entende-se que, ao longo da história da civilização, cultura e seus indivíduos mudam os seus modos de comportamento e visões de mundo, pois cultura não é algo estático. Dessa forma, a competência intercultural nunca será completa devido à dificuldade de acompanhar as constantes mudanças, bem como abarcar as múltiplas expressões culturais em todo o mundo. (COSTA 2014, p. 7)

Mas, como é possível que se conheça de fato, a cultura de outro lugar, sem o contato direto com este lugar ou com pessoas nativas de lá? Como ter uma noção dos comportamentos e hábitos sem nunca ter estado ali?

Além dos estudos, que podem ser feitos, através dos livros, e internet, podemos citar o filme como uma ferramenta que pode possibilitar esse conhecimento. Uma vez que, mostra a realidade do lugar onde foi produzido, como seus costumes e modos de falar, etc. “Os elementos culturais transmitidos por filmes podem envolver os alunos no despertar da consciência cultural crítica”. (COSTA 2014, p.2).

É de grande valia esse conhecimento para o aluno, pois:

A partir da percepção e reflexão sobre a cultura do outro, o aluno poderá pensar sobre a sua própria cultura, ou seja, a construção da própria identidade cultural, que, por consequência, desencadeará atitudes de aceitação e tolerância e a exclusão de estereótipos. (COSTA 2014, p.11).

Um exemplo de filme que podem ser trabalhadas questões culturais bastante conhecido é o filme “Albergue espanhol” (2002), de Cédric Klapisch. O filme narra a história de um francês, estudante de economia chamado Xavier, que recebe uma proposta de emprego para analisar a economia espanhola e decide ir morar durante um ano em Barcelona. Ao chegar no país, Xavier encontra morada em um albergue de estudantes de diversas nacionalidades, e é desse contato intenso entre pessoas diferentes e culturas distintas que se constroem as maiores experiências na vida do rapaz.

O filme Albergue Espanhol retrata muito bem a importância de se conhecer e respeitar as diferenças culturais entre os povos, uma vez que coloca pessoas de diferentes nacionalidades e costumes para conviverem juntos em um mesmo ambiente. Além de deixar claro quantas diferenças existem de um lugar a outro, traz-nos uma imensa reflexão e nos ajuda a desfazer alguns estereótipos existentes. É muito importante refletir sobre questões culturais, amadurecer nosso pensamento, e

compreender que quando estamos diante de outro país ou de pessoas de outros países, as divergências logo aparecerão, pois nenhum lugar é igual ao outro e conseqüentemente as pessoas também não, mas que é necessário a compreensão e principalmente o respeito mútuo entre essas culturas, esses povos.

O filme “Oito Sobrenomes Bascos (2014)”, de Emilio Martinez Lazaro é uma comédia que também poderia servir para se trabalhar a cultura, onde através de um elenco juvenil, mostra um jovem de Sevilla, no Sul da Espanha que se apaixona por uma jovem do País Vasco e viaja para encontrá-la na aldeia em que vive. Mostra, portanto, alguns costumes particulares dos bascos e de como esse jovem tenta se adequar a cultura deles para ganhar a confiança dos pais da garota. Mais uma vez, se permite conhecer através do filme o peso da cultura na vida das pessoas, uma vez que suas crenças influenciam seu modo de pensar e se comportar. Neste filme, podemos ver outra vez, a importância da aceitação e de como precisamos desconstruir preconceitos idealizados por nossa própria cultura.

Existem muitos outros filmes que abordam em seu conteúdo a questões culturais que poderiam ser usados em sala de aula, ajudando o alunado a reconhecer a importância da cultura quando se pensa na aquisição de outro idioma, e poder ter uma noção mais real dessa dela, uma vez que aprender uma língua também supõe a compreensão de fenômenos culturais para uma compreensão holística do idioma; por mais que se saiba a gramática de uma língua, a falta de conhecimentos culturais pode levar a incompreensão do mesmo e haver ruídos na comunicação. Além disto, pode-se refletir sobre as diferenças culturais não apenas sobre o modo de ser do outro, mas do nosso próprio país, a medida que encontramos diferenças em outra cultura, estamos refletindo também sobre nossa própria cultura e identidade, fortalecer o pensamento em relação a desfazer preconceitos e, por fim, aprender compreender e respeitar as particularidades de cada lugar.

## **7. CONCLUSÃO**

Com toda discussão e reflexão neste trabalho mencionado, espera-se ter mostrado a importância do filme como auxiliador no processo complexo de ensino-aprendizagem de língua espanhola. Além de instigar os professores de língua a aderir essa metodologia em suas aulas cotidianas.

Em um mundo no qual as mudanças são cada vez mais constantes e aceleradas, é importante sair do tradicionalismo e inovar sempre que possível em nossas formas de ministrar as nossas aulas, principalmente quando se trata do público juvenil. Aulas dinâmicas têm se mostrado muito mais atrativas e satisfatórias em seus resultados, uma vez que consegue prender a atenção dos jovens e ter uma aceitação notável, além de mostrar maior fixação e assimilação dos conteúdos.



Os filmes podem, como dito durante todo esse trabalho, ser uma excelente ferramenta nas aulas de língua, por conseguir trazer uma grande quantidade de informações de forma organizada, em um período curto de tempo, informações essas, que se fôssemos trabalhar de forma tradicional como a leitura de textos e exposições orais, talvez ocupasse um espaço de aulas considerável, e o filme nos ajuda a informar mais em menos tempo. Podemos também trabalhar vários sentidos do nosso corpo humano, como o estímulo constante de visão e audição e de nossa mente de uma só vez.

O filme, assim, permite-nos trabalhar uma infinidade de temas que podem ser abordados ou aprofundados através dele, criar inumeráveis atividades que podem ser desenvolvidas tanto antes, como durante e depois do filme visto. E aprender dentro de um único vídeo, vocabulário, gramática, cultura, variações linguísticas, entre muitos outros conteúdos que são trabalhados juntos de uma só vez com esse recurso.

Com um bom planejamento, o recurso fílmico certamente trará benefícios notórios já nas primeiras aulas experimentais, o envolvimento do alunado é surpreendente, a inibição vai dando lugar a uma vontade imensa de falar sobre todo esse universo visto há poucos instantes na telinha. A memorização é algo também percebido, mesmo se passando dias e até meses daquele filme visto, eles ainda conseguem lembrar-se de uma grande quantidade do que foi exibido naquela sessão.

Por fim, espera-se que esse trabalho tenha servido de reflexão e tenha conseguido mostrar os benefícios dos filmes nas aulas de língua espanhola e provocado no professor/leitor, o desejo de se trabalhar com esse apoio, que pode ser, com o passar do tempo um recurso indispensável por mostrar resultados satisfatórios na aprendizagem.

## **REFERÊNCIAS:**

ALENCAR, S.E.P. **O cinema na sala de aula: uma aprendizagem dialógica da disciplina história.** Dissert. mestrado. Fac. de Educação. Univ. Federal do Ceará. Fortaleza/CE. 2007.

ANTUNES, Irandé Costa. **Muito além da gramática: Por um ensino sem pedras no caminho.** 1ª Edição. Belo Horizonte: Ed. Parábola, 2007

CASTOLDI, R; POLINARSKI, C. A. **A utilização de Recursos didático-pedagógicos na motivação da aprendizagem.** In: II SIMPÓSIO NACIONAL DE ENSINO DE CIENCIA E TECNOLOGIA. Ponta Grossa, PR, 2009. Disponível em:< [http://www.pg.utfpr.edu.br/sinect/anais/artigos/8%20Ensinodecienciasnasseriesiniciais/Ensinodecienciasnasseriesinicias\\_Artigo2.pdf](http://www.pg.utfpr.edu.br/sinect/anais/artigos/8%20Ensinodecienciasnasseriesiniciais/Ensinodecienciasnasseriesinicias_Artigo2.pdf)>. Acesso em: 10 de Novembro de 2019.

CAVALCANTE, Marianne Carvalho Bezerra. **Sociolinguística.** Letras Libras UFPB.

CIPOLINI, A. **Não é fita, é fato: tensões entre instrumento e objeto – Um estudo sobre a utilização do cinema na educação.** Dissertação de mestrado. Faculdade de Educação. Universidade de São Paulo. São Paulo – SP, 2008.

COELHO, Izete Lehmkuhl. GÖSKY, Edair Maria. MAY, Guilherme Henrique. SOUZA, Cristiane Maria Nunes. **Sociolinguística.** Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2010.

COSTA, Laíz Munire Sales. **Filme e interculturalidade nas aulas de língua inglesa.** Babel: Bahia, 2014.

CHIERCHIA, Genaro. **Semântica.** Campinas, SP: editora da Unicamp, 2003.

FARIAS, Aline Carolina Ferreira. RODRIGUES, Juan Pablo Martín. **La interculturalidad en clases de lengua española/LE.** Revista Letras Raras. Vol4, 2015.

FENNER, Any Lamb, CORBARI, Clarice Cristina. **Algumas reflexões sobre o ensino de gramática em língua inglesa.** Anais do 6º encontro Celsul. Florianópolis, Santa Catarina, 2014.

FREIRE, Marcius, PENAFRIA, Manuela. **Realidade e modos de representação.** 2007. Disponível em: [file:///C:/Users/raiany/Downloads/Dialnet-RealidadeEModosDeRepresentacao-4001786%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/raiany/Downloads/Dialnet-RealidadeEModosDeRepresentacao-4001786%20(1).pdf). Acesso em: 11 de Novembro de 2019.

MARINHO, Janice Helena Chaves. VAL, Maria da Graça Costa. **Variação Linguística e ensino.** Belo Horizonte: Ceale, 2006.

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema em sala de aula.** São Paulo: Contexto, 2003

NEVES, Maria Helena de Moura. **A gramática e suas interfaces.** Alfa, São Paulo, 2007.

NEVES, Maria Helena de Moura. **Em defesa de uma gramática que funcione.** UnespCiência, 2019. Disponível em: <http://unespciencia.com.br/2009/12/01/perfil-04/>. Acesso dia 10 de Novembro de 2019.

OLIVEIRA, Ana Larissa Adorno Maciotto, CARNEIRO, Marisa Mendonça, AZEVEDO, Adriana Maria Tenuta. **Ensino de gramática baseada no uso: uma experiência de produção de materiais por professores.** RBLA, Belo Horizonte, 2016.

POLATO, Amanda. MENEGUEÇO, Bruna. **Ensino de língua estrangeira vai além da gramática.** 2008. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/2459/ensino-de-lingua-estrangeira-vai-alem-da-gramatica>. acesso em 10 de Novembro de 2019.

SOUZA, S. E. **O uso de recursos didáticos no ensino escolar.** In: I Encontro de Pesquisa em Educação, IV Jornada de Prática de Ensino, XIII Semana De Pedagogia da UEM: “Infância e Práticas Educativas”, **Anais...** Maringá: UEM, 2007.

STEFANI, V. C. G. **O cinema na aula de língua estrangeira: uma proposta pedagógica para o ensino-aprendizagem de espanhol**. Dissertação (Mestrado em Linguística). São Carlos: UFSCar, 2010.

VALENCIA, Natalia. **La película que nos muestra que la marginalización y la violencia en México no ha cambiado en 70 años**. 2018. Disponible en: <https://culturacolectiva.com/cine/pelicula-los-olvidados-que-muestra-la-decadencia-que-vive-mexico>. Acesso em 11 de Novembro de 2019.

VIANA, M. C. V. **O Cinema na Sala de Aula e a Formação de Professores de Matemática**. Mini-curso oferecido aos alunos do Curso de Matemática na UFRRJ. Dia de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais. 18 de maio de 2010. Seropédica- RJ.

## AGRADECIMENTOS

Primeiro expresso aqui toda minha gratidão ao meu Deus que abriu as portas para mim pra que eu iniciasse o meu curso e me deu forças e saúde pra superar as dificuldades que surgiram no caminho e seguir até o momento de conclusão, por me capacitar quando pensei não ser capaz, e ser minha base e minha fonte de inspiração. Todas as minhas vitórias são Dele e para honra e glória Dele, pois sem sua permissão e seus projetos para mim, nada aconteceria em minha vida.

Segundo, minha gratidão a minha mãe Lucicleide Batista da Silva, que sempre me apoiou e incentivou os meus estudos, não medindo esforços para minha formação. Foi sua força e suas palavras que nunca permitiram que eu desistisse quando pensava em fraquejar, seu desejo em me ver formada foi minha principal motivação e esse trabalho não poderia ser só meu, pois mesmo tendo sido escrito por mim, cada linha concluída foi por ela também.

Minha gratidão a minha irmã Luma Raissa da Silva por não só me apoiar e incentivar, mas por ser um exemplo para mim e me inspirar também, pois vendo toda sua garra nos estudos, me motivava nos meus estudos. Aos meus colegas e amigos que construí durante todos esses anos, em especial ao meu amigo João Paulo Amorim que

certamente levarei sempre no meu coração por todo carinho e ajuda nos tempos de curso juntos, sem sua ajuda sempre que precisava, a jornada acadêmica teria sido mais dura.

Por fim, agradeço à UEPB- Campus VI pela oportunidade e por sempre nos oferecer o melhor e ajudar aos alunos como podem para que estes concluam seus cursos. Aos meus professores, que foram muitos, mas que não esqueço nenhum, todos contribuíram para este momento e certamente estarão em minhas memórias acadêmicas. Em especial a minha orientadora Aline Carolina Ferreira Farias por ter aceitado me orientar e ter feito isso de forma encantadora, sempre mostrando que o professor não precisa se distanciar do aluno para ganhar seu respeito e admiração, mas que é possível ter uma relação de carinho e amizade e ainda assim conquistar esses valores de seu aluno. Obrigada pela confiança, por toda paciência e por me ensinar com amor e seriedade.